



Hugo Obermaier

Ratisbona (Alemanha): 29 de janeiro de 1877

Friburgo (Suíça): 12 de novembro de 1946

Hugo Obermaier nasceu em Ratisbona (Baviera, Alemanha) a 29 de Janeiro de 1877. Filho de Anton Obermaier, Director da Biblioteca Real de Ratisbona e colecionador de Antiguidades. Em 1900, com 23 anos, foi ordenado sacerdote e posteriormente doutorou-se em Teologia.

Sob influência do pré-historiador Ferdinand Birkner começa a estudar Pré-História na Universidade de Viena (1901-1904) com especializações em Geografia Física, Geologia, Paleontologia, Arqueologia, Etnologia, Anatomia Humana e Filologia Alemã. Licencia-se com a dissertação *A expansão humana durante a Idade do Gelo na Europa Central* (Die Verbreitung des Menschen während des Eiszeitalters in Mitteleuropa). Em 1904 defende a tese de doutoramento *Contributo para o conhecimento do Quaternário nos Pirinéus* (Beitrag zur Kenntnis des Quartars in den Pyrenen).

Após a formação académica, viaja pela Europa contactando com as mais prestigiadas instituições e investigadores como Henri Breuil, Marcelin Boule e Émile Cartailhac. Em 1911 é nomeado professor do recém criado *Institut de Paléontologie Humaine* em Paris, com o patrocínio do Príncipe Alberto do Mónaco.

Obermaier e Breuil acompanham Alberto I do Mónaco a Altamira e à Cantábria, iniciando-se uma longa jornada de 25 anos em Espanha. Com o deflagrar da I Guerra Mundial, Obermaier permanece em Espanha, contando com o apoio do Duque de Alba. Torna-se então professor no *Museo Nacional de Ciencias Naturales*, com intensa actividade científica, destacando-se a publicação da obra *O Homem Fossil* (1916). Em 1922 é nomeado Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade Central de Madrid, onde exerce intensa actividade de investigação, criando “escola”. Recusa a cátedra da Universidade de Berlim em 1933, lugar deixado vago por Max Ebert, pois já adoptara a nacionalidade espanhola (1918) e a Alemanha via então a emergência do Nacional Socialismo.

Com o início da Guerra Civil em Espanha, Obermaier encontrava-se em Oslo no “II Congrès Internacional d’Archéologie Préhistorique et Protohistorique”. Já não regressa a Espanha, uma vez que lhe é retirada a cátedra, tomada pelo seu antigo aluno Martínez Santa Olalla. Radica-se na Suíça, onde assume a Cátedra na Universidade Católica de Friburgo (1938), apesar de muitos amigos em Espanha reclamarem o seu regresso. Continuará as suas pesquisas na Suíça até ao seu falecimento a 12 de Novembro de 1946, em Friburgo.

Vários autores referem que terá sido H. Obermaier que aconselhou Georg Leisner a investigar sobre a cultura megalítica na Península Ibérica. Atendendo a que o fundo documental de

Obermaier se perdeu e que o Arquivo Leisner apenas se conserva integralmente a partir de 1944, é difícil reconstituir a relação entre Obermaier e os Leisner.

A influência de Hugo Obermaier foi certamente importante no início do percurso de Georg e Vera Leisner na Península Ibérica, patente sobretudo nos estudos de arte megalítica na tese e nas primeiras publicações de Georg Leisner.

Esta colaboração encontra-se patente também na escavação realizada em 1934 na Anta 3 do Azinhal (Coruche) reunindo Manuel Heleno, Georg e Vera Leisner e Hugo Obermaier, único caso de colaboração de Manuel Heleno com o casal Leisner.

Na publicação dedicada a Guadalperal em 1960, Georg e Vera incluem *croquis* inéditos efectuados por Hugo Obermaier em 1925, constituindo uma publicação de homenagem. As fotos incluem Obermaier e o casal Leisner, sendo provável que tenham sido tiradas no início dos anos 30. Também Georg e Vera Leisner não voltariam a Espanha durante a Guerra Civil, aproximando-se cada vez mais de Portugal.

Amavelmente elaborada e cedida pela Professora Doutora Ana Catarina Sousa